

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MICROBIOLOGIA CLÍNICA

Cássia Maria Cardoso

CANDIDEMIA POR *Candida glabrata*: REVISÃO DE LITERATURA

Porto Alegre

2020

Cássia Maria Cardoso

CANDIDEMIA POR *Candida glabrata*: REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Microbiologia Clínica.

Orientador: Prof. Dr. Valério Rodrigues Aquino

Porto Alegre

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Cardoso, Cássia Maria
Candidemia por *Candida glabrata*: revisão de
literatura / Cássia Maria Cardoso. -- 2020.
40 f.
Orientador: Valério Rodrigues Aquino.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Ciências Básicas da Saúde, Especialização em
Microbiologia Clínica, Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Candidemia. 2. *Candida glabrata*. 3. *Candida* spp.
I. Aquino, Valério Rodrigues, orient. II. Título.

RESUMO

Candidemia descreve a presença de espécies de *Candida* na corrente sanguínea. É a manifestação mais comum de candidíase invasiva e é uma das principais causas de morbimortalidade. Sua incidência vem aumentando devido à crescente complexidade dos pacientes, decorrentes de procedimentos como transplantes, cirurgias de grande porte, imunossuprimidos, uso de antibióticos de amplo espectro e tratamento com imunossuppressores. As infecções causadas por espécies de *Candida* são um problema de alto impacto na saúde pública devido à sua ou alta incidência em pacientes hospitalizados, acarretando aumento de custo e tempo de internação. Embora *Candida albicans* continue a ser a espécie mais frequentemente isolada, diferenças geográficas estão surgindo na epidemiologia entre diferentes países, demonstrando uma mudança para espécies não-*albicans*, incluindo *Candida glabrata*. Esta levedura apresenta característica de elevada resistência aos azólicos, frequentemente utilizados na profilaxia e tratamento de infecções de corrente sanguínea. Este artigo é uma revisão de literatura dos últimos 20 anos sobre candidemia causada por *Candida glabrata*.

Palavras-chave: Candidemia, *Candida glabrata*, *Candida* spp., Resistência aos antifúngicos.

ABSTRACT

Candidemia describes the presence of *Candida* species in the bloodstream. It is the most common manifestation of invasive candidiasis and is a major cause of morbidity and mortality. Its incidence has been increasing due to the increasing complexity of patients, resulting from procedures such as transplants, major surgeries, immunosuppressed, use of broad spectrum antibiotics and treatment with immunosuppressants. Infections caused by *Candida* species are a problem of high impact on public health due to their or high incidence in hospitalized patients, resulting in increased costs and length of stay. Although *Candida albicans* remains the most frequently isolated species, geographical differences are emerging in epidemiology between different countries, demonstrating a shift to non-albicans species, including *Candida glabrata*. This yeast has a characteristic of high resistance to azoles, frequently used in the prophylaxis and treatment of bloodstream infections. This article is a literature review of the past 20 years on candidemia caused by *Candida glabrata*.

Keywords: Candidemia, *Candida glabrata*, *Candida* species, Antifungal resistance.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	OBJETIVOS	8
1.1.1	Objetivo geral.....	8
1.1.2	Objetivo específico	8
2	ARTIGO CIENTÍFICO.....	9
3	CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS	21
	REFERÊNCIAS	22
	ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA THE BRAZILIAN JOURNAL OF INFECTIOUS DISEASES	24

1 INTRODUÇÃO

A primeira documentação de leveduras do gênero *Candida* spp. como patógeno é atribuída a Langenbeck, que em 1839 observou e isolou, da cavidade oral de um paciente com afta bucal, um microrganismo, que atualmente é a mais importante levedura patogênica do homem, a *Candida albicans* [1]. O gênero *Candida* é o principal entre as leveduras patogênicas, compreendendo aproximadamente 200 espécies [2]

Candida spp é um microrganismo amplamente distribuído no ambiente [3], que na presença de fatores predisponentes para o desenvolvimento de doença, tais como: desnutrição, obesidade, diabetes, gravidez, antibioticoterapia, quimioterapia e uso de corticosteroides, tratamento intravenoso inadequado, neoplasias e outras doenças debilitantes pode se manifestar de forma grave [4].

É um microrganismo comensal, que habita primariamente o trato gastrointestinal, fazendo parte também da microbiota vaginal, da uretra e dos pulmões. A incidência é muito variável, desde porcentagens baixas nos indivíduos considerados normais, até índices superiores a 50%, dependendo do estado de saúde do paciente, alimentação e meio socioeconômico em que vive [5, 6].

Entretanto, essas mesmas leveduras podem se tornar patogênicas, caso ocorra um desequilíbrio em sua relação com o hospedeiro, por isso são consideradas oportunistas. Essa transformação pode ser devido ao comprometimento dos mecanismos de defesa do hospedeiro (extremos de idade, doença de base, imunossupressão) ou rompimento das barreiras anatômicas, como queimaduras, cateteres ou cirurgias invasivas [7].

Muitas das infecções fúngicas são de origem endógena e outras podem ser adquiridas por fonte exógena, além de apresentarem um alto custo hospitalar por prolongar o tempo de internação do paciente [8].

O gênero *Candida* produz diversos fatores de virulência, como proteinases, lipases, formação de biofilmes que contribuem para invasão do hospedeiro. As infecções são provavelmente iniciadas por modificações de defesas do hospedeiro que alteram a relação com o fungo [9].

Uma série de fatores têm sido implicados no aumento da ocorrência de doenças fúngicas, mas é geralmente aceito que o uso aumentado e generalizado de certas práticas médicas, como terapias imunossupressoras, procedimentos cirúrgicos invasivos e uso de antibióticos de amplo espectro tem papel significativo [10].

A candidíase invasiva está relacionada a diversos fatores que comprometem as condições do paciente, como neutropenia, transplantes de órgãos, colonização prévia por espécies de *Candida*, uso prolongado de antibióticos, presença de cateteres para alimentação nasogástrica, uso de sondas urinárias ou parenterais para hemodiálise ou ventilação mecânica, neoplasia, doenças imunossupressoras, drogas e cirurgias gastrointestinais [8].

O termo candidemia descreve a presença de espécies de *Candida* no sangue. Candidemia é a manifestação mais comum de candidíase invasiva. *Candida* em uma hemocultura nunca deve ser vista como um contaminante e deve sempre levar a uma busca pela fonte de infecção da corrente sanguínea [11].

Embora *C. albicans* continue a ser a espécie mais frequentemente isolada, diferenças geográficas estão influenciando na distribuição epidemiológica das diferentes espécies entre os países, demonstrando uma mudança na prevalência para espécies não-*albicans*, entre elas, *C. glabrata* [12].

As infecções por *Candida* spp são um problema de alto impacto na saúde pública devido a sua ampla incidência em pacientes hospitalizados. Um estudo demonstrou que *C. glabrata* foi responsável por 6,4% do total de infecções causadas por *Candida* spp em pacientes hospitalizados [8].

O uso intensivo de antifúngicos em ambiente hospitalar desencadeou um aumento nas infecções fúngicas que ocorrem em pacientes hospitalizados. Sabe-se que, especificamente no caso de *C. glabrata*, a exposição prévia a azólicos é decisiva para a proliferação desta espécie [13].

C. glabrata aumentou significativamente como agente de infecções em seres humanos, chegando a ser o segundo ou terceiro patógeno em casos de candidíases, principalmente em ambientes hospitalares. Comparando-se a mortalidade entre outras espécies de *Candida* não-*albicans*, a da *C. glabrata* é relativamente alta. Mais especificamente a mortalidade é em torno de 50% em pacientes com câncer e 100% quando em complicações de transplante de medula óssea [14].

O interesse por *C. glabrata* reside no fato de ser considerada um patógeno emergente, com a particularidade de que um número considerável de cepas pode ser resistente *in vitro* aos antifúngicos triazólicos [15]. Além disso, mostrou estar associada a internações hospitalares mais longas com custos mais elevados do que *C. albicans* [6, 16].

Dada a importância do tema, este trabalho apresenta uma revisão sobre candidemia por *Candida glabrata*.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Uma revisão bibliográfica acerca de candidemia por *Candida glabrata*.

1.1.2 Objetivo específico

Elucidar os principais aspectos a respeito de candidemia causadas por *Candida glabrata*, tais como aspectos epidemiológicos, patogenicidade, fatores de virulência e fatores de risco.

2 ARTIGO CIENTÍFICO

CANDIDEMIA BY *Candida glabrata*: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Candidemia is a bloodstream infection caused by yeasts of the genus *Candida* spp. Candidemia is the most common manifestation of invasive candidiasis and is a major cause of morbidity and mortality, and its incidence has been increasing due to the increasing complexity of patients, mainly immunocompromised. Although *Candida albicans* remains the most frequently isolated species, geographical differences are emerging in epidemiology between different countries, demonstrating a shift to non-*albicans* species, including *Candida glabrata*. The high resistance to traditional antifungal therapies results in a low therapeutic response and several recurrent candidiasis, mainly due to the capacity of biofilm formation. The interest in this yeast lies in the fact that it is considered an emerging pathogen, with the particularity that a considerable number of strains can be resistant *in vitro* to triazole antifungals. This article reviews candidemia and invasive candidiasis by *Candida glabrata*.

Keywords: Candidemia, *Candida glabrata*, *Candida* species, emergent fungal pathogen.

INTRODUCTION

The term candidemia describes the presence of *Candida* species in the blood. Candidemia is the most common manifestations of invasive candidiasis. *Candida* in a blood culture should never be viewed as a contaminant and should always prompt a search for the source of the bloodstream infection.¹

Infections by *Candida* species are a problem of high impact on public health due to their wide incidence in hospitalized patients.² Although *Candida albicans* remains the most frequently isolated species, geographical differences are emerging in epidemiology between different countries, demonstrating a shift to non-*albicans* species, among them, *Candida glabrata*.³

The interest in this yeast lies in the fact that it is considered a pathogen emerging, with the particularity that a considerable number of strains can be resistant *in vitro* to triazole antifungals.⁴

The increasing incidence of candidemia due to non-*albicans* species and emergence of antifungal resistance, necessitates the formulation of empirical therapy for treatment of patients suffering from candidemia and antifungal prophylaxis for patients at risk of developing the infection. Early and prompt diagnosis, proper treatment and prevention of candidemia pose a major challenge for microbiologists and clinicians worldwide.⁵

Studies conducted in Brazil revealed an increase in the incidence of candidemia due to *C. glabrata*, apparently related to a high level of fluconazole use in hospitals.⁶

The intensive use of antifungals in a hospital setting has triggered an increase in fungal infections that occur in hospitalized patients. It is known that, specifically in the case of *C. glabrata*, previous exposure to azoles is decisive for the proliferation of this species.⁷ Due to the importance of this topic, a review on candidemia and invasive candidiasis by *C. glabrata* is presented in this article.

METHODS

The aim of this review was to list important aspects regarding *Candida glabrata*.

This is a literature review of scientific articles with search at databases: PubMed, SciELO, LILACS and Web of Science, using the following descriptors: *Candida glabrata*, *Candida* species, candidiasis.

As an inclusion criterion, the use of full open access articles, published in Portuguese, Spanish and English was defined.

After selection, according to the inclusion and exclusion criteria, the articles were read and at the end of the review, a total of 41 articles were considered relevant to the study, besides books related to the subject.

Exclusion criteria were articles that were not available in full length and not in line with the study theme.

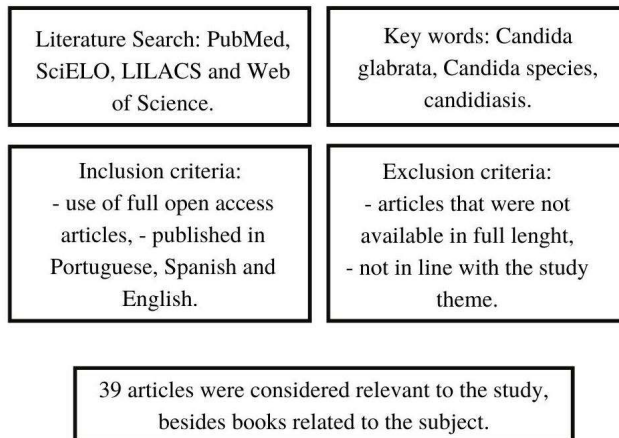


Figure 1. The literature search on *Candida glabrata*.

Epidemiological aspects

Historically, *C. albicans* accounted for 70 to 80% of the isolates recovered from infected patients. However, epidemiological data reveal a mycological shift from *C. albicans* to the non-*albicans* *Candida* spp. such as *C. glabrata*, *C. tropicalis*, *C. parapsilosis*, and *C. krusei*. *C. glabrata* has emerged as an important nosocomial pathogen, yet little is known about its epidemiology.^{8 - 10}

Although the list of *Candida* species cultured from patients with invasive candidiasis and candidemia is increasing, it has been clearly shown that only five species (*C. albicans*, *C. glabrata*, *C. tropicalis*, *C. parapsilosis* and *C. krusei*) account for more than 90% of the isolates.¹¹

C. glabrata has emerged as an important nosocomial pathogen, yet little is known about its epidemiology. Although *C. albicans* is the most common fungal species isolated from blood, *C. glabrata* currently ranks fourth among *Candida* species.⁸

A Spanish study showed that *C. glabrata* was responsible for 9.1% of invasive candidiasis,¹² while a study in Saudi Arabia showed that the most common *Candida* species during the study period was *C. glabrata* (30.1%).¹³

In Brazilian hospitals, *C. albicans* is the most common cause of candidemia, but there has been increased isolation of non-*albicans* *Candida* in recent years, among the most

prominent have been *C. glabrata* and this is important because some *C. glabrata* isolates are resistant to azoles.¹⁴

One study from the environment and health practitioners, a total positivity of 19.65% of *Candida* spp. The most recurring non-*albicans Candida* was *C. glabrata* (37.62%), generally considered a species of low virulence, but with a higher mortality rate than *C. albicans*.¹⁵

C. glabrata has a high incidence in Latin America, when compared to the Northern Hemisphere, reaching 10% in some countries (Brazil) and 2.4% (Venezuela), presenting a wide variety among hospitals, related to the use of prophylaxis with azoles in the institution.¹⁶

In a prospective, multicenter surveillance study showed a low incidence of candidemia in Chile, with high 30-day survival, a large proportion of elderly patients, *C. glabrata* as the third most commonly identified strain, a 6.6% resistance to antifungal agents and a frequent use of echinocandins.¹⁷

One study showed that in Brazil there are substantial differences in candidemia treated in medical centers with different mechanisms of funding, and that *C. glabrata* is an emerging pathogen in private institutions.¹⁸

Another study showed a clear association between increased fluconazole use and an increased incidence of candidemia due to *C. glabrata*, where a relatively higher rate of consumption of fluconazole also exhibited a greater incidence of candidemia due to *C. glabrata*, mainly for use as prophylaxis in transplant patients. Inadequate care of central venous catheters may play an important role for a higher incidence of candidemia.⁶

An epidemiology and microbiologic characterization of nosocomial candidemia from a Brazilian National Surveillance Program showed non-*albicans Candida* accounted for 65.7% of the 137 yeast isolates. *C. albicans* (34.3%), *C. parapsilosis* (24.1%), *C. tropicalis* (15.3%) and *C. glabrata* (10.2%) were the most prevalent species. Data from Colombo *et al* (1999, 2006, 2007, 2012, 2013) has demonstrated the prevalence of *C. glabrata* in Brazil in recent years (Table 1):^{19; 20}

Table 1- Prevalence of *Candida glabrata* in different regions of Brazil.

Variables	Colombo et al, 1999	Colombo et al, 2006	Colombo et al, 2007	Colombo et al, 2012	Colombo (ECMID-2013)
Period	1995-1996	2003-2004	2002-2003	2006-2007	2009-2010
Sites/cases	4/145	11/N=712	4/N=282	9/N=300	9/N=436
<i>C. albicans</i>	37%	41%	38%	34%	39%
<i>C. parapsilosis</i>	25%	20%	23%	33%	22%
<i>C. tropicalis</i>	24%	21%	17%	20%	20%
<i>C. glabrata</i>	4%	5%	3%	7 (13%)*	11%
<i>C. krusei</i>	1%	1%	1%	3%	4%

* Etiologic agent of candidemia in public and private hospitals.

Pathogenicity

C. glabrata has been considered a relatively nonpathogenic saprophyte of the normal flora of healthy individuals, rarely causing serious infection in humans. However, this view has changed, since this specie is now considered an emerging fungal pathogen along with other non-*albicans* *Candida*. The change in the prevalence of specie *albicans*, in addition to the impact on patients' health, since *C. glabrata* is considered the most lethal *Candida* spp. in hosts ever immunocompromised persons, like immunosuppressive therapy for the treatment of cancer, diabetes mellitus has also brought economic impacts on public health.^{8; 21} Higher mortality rates were observed in cases of candidemia due to *C. albicans* (61.1%) and *C. glabrata* (100%) in a tertiary hospital in Northeast Brazil.²²

Candida yeasts are pathogens highlighted mainly in immunocompromised patients, including those undergoing organ transplantations. However, other species such as *C. glabrata*, *C. parapsilosis*, *C. tropicalis* and *C. krusei* have been described as causative agents of candidiasis, some of which are resistant to antifungal agents.²³

The intensive use of antifungals in a hospital setting has triggered an increase in fungal infections that occur in hospitalized patients. It is known that, specifically in the case of *C. glabrata*, previous exposure to azoles is decisive for the proliferation of this species.⁷

The apparent increased non-*albicans Candida* emergence of these human pathogens can be attributed to improved identification methods and also associated with the degree of diseases of the patients, the interventions that they were subjected and the drugs used.¹⁰

From the cutaneous integument, they are more frequently isolated other *Candida* spp. than *C. albicans*. In the vaginal microbiota there is normally found *C. albicans* and *C. glabrata*. The incidence is very variable, from low percentages in individuals considered normal, up to higher rates to 50%, depending on the patient's health status, food and socio-economic environment in which he lives.²⁴

Clinical presentation

Candidiasis or candidosis is a primary or secondary opportunistic mycosis, endogenous or exogenous, where the lesions can vary from superficial to deep; mild, acute or chronic; involving different sites, such as mouth, throat, tongue, skin, scalp, genitalia, fingers, nails and sometimes internal organs.²⁵

Candida infections account for 80% of all fungal infections in the hospital environment, including bloodstream, urinary tract and surgical site infections. Bloodstream infections are now a major challenge for tertiary hospitals worldwide due to their high prevalence and mortality rates in Latin America, data generated from case series documented until 2005 show that the isolation of *C. glabrata* candidemia accounted for no more than 5–8% of all episodes of fungemia in public hospitals.²⁰

Among the genus *Candida*, *C. glabrata* stands out as an agent of invasive fungal infections, especially in elderly patients with cancer admitted to intensive care units and those with previous exposure to fluconazole. For cancer patients, candidemia is associated with a high mortality rate (30%–50%) that results in substantial healthcare costs and prolonged hospital stays.²⁷

A retrospective study conducted in Brazil revealed an increase in the incidence of candidemia due to *C. glabrata*, apparently related to a high level of fluconazole use in hospitals.⁶

The mortality rate due to candidemia is extremely high, ranging from 36% to 63%, depending on the patient population considered. The elderly population, which is increasing worldwide, is particularly vulnerable to *Candida* infections.³

C. glabrata is increasingly isolated from samples clinics as an agent of severe systemic mycoses and candidemia in critically ill patients, immunosuppressed and with hematological or solid neoplasms.²⁸

Virulence factors

C. glabrata displays several virulence factors (adherence, biofilm formation, and secretion of hydrolytic enzymes), swelling their persistence within the host, triggering host cell damage, and, finally, resulting in clinical and microbiological failure.²⁹ These many virulence factors that contribute to its extreme aggressiveness and result in a low therapeutic response and serious recurrent candidiasis, particularly biofilm formation ability.³⁰ For their extraordinary organization, especially regarding the complex structure of the matrix, biofilms are very resistant to antifungal treatments. Thus, new approaches to the treatment of *C. glabrata* biofilms are emerging.³¹

C. glabrata uses a combination of immune evasion and persistence to invade and colonize its host.³² *C. glabrata* is the only species of *Candida* that presents itself only in the blastoconid, and its emergence is associated with survival strategies such as the mechanism of induced phagocytosis. Biofilms, on the other hand, play an important role in emergence of non-*albicans Candida* since these structures, due to their extracellular matrix, have a high resistance to the penetration of drugs.³³ These biofilms can be formed on the host mucosa and/or on surfaces of medical devices and are composed by yeast cells embedded in a complex polymeric structure, which makes them much more resistant to treatments than original planktonic cells.³⁴

35

The lack of invasive hyphal forms, secreted proteolytic activity and invasins, and limited nutrient plasticity including non-utilization of haemoglobin as an iron source are likely to contribute to the low pathogenicity of *C. glabrata*.³⁶

Risk factors

A number of factors have been implicated in this increased occurrence of fungal disease, but it is generally accepted that the increased and widespread use of certain medical practices, such as immunosuppressive therapies, invasive surgical procedures and use of broad-spectrum antibiotics are significant.¹⁰ Invasive candidiasis is related to several factors that compromise

patient conditions, such as neutropenia, organ transplantations, previous colonization by *Candida* species, prolonged use of antibiotics, presence of catheters for nasogastric feeding, use of urinary or parenteral probes for hemodialysis or mechanical ventilation, neoplasia, immunosuppressive diseases, drugs, and gastrointestinal surgeries.²

An increasing incidence of fungal infections with *Candida* spp. has been noted in immunocompromised patients, including those in intensive care, postsurgical units and suffering from cancer.²⁷ Immunocompromised patients, including those with serious diseases such as neoplasms, acquired immunodeficiency syndrome, as well as patients undergoing immunosuppressive therapy, whether or not related to organ or bone marrow transplantation, are highly susceptible to invasive fungal infections by *Candida* spp.³⁵

Candida infection affects mainly children and the elderly, at a frequency 5% of newborns, 5% of people with diseases cancer and 10% of healthy elderly patients precarious. Therefore, candidiasis is more frequent in people at the extremes of age.³⁷

In patients admitted to the ICU (intensive care unit) the use of broad-spectrum antimicrobials, intravenous and ureteral catheters, previous surgical procedures, renal failure and parenteral nutrition are the main risk factors for serious infections by *Candida* spp.³⁷

There was a clear association between increased fluconazole use and an increased incidence of candidemia due to *C. glabrata*. A prospective trial evaluating strategies for rational use of fluconazole and the subsequent impact of fluconazole consumption on the distribution of species causing candidemia would be of inestimable value in clarifying these issues.⁶

Despite advances in the medical support of critically ill patients, hematogenous candidiasis is still considered difficult to diagnose, leads to prolonged hospitalization, has a mortality rate of around 50% and is a financial burden to health care systems.¹⁴

Laboratory diagnosis

The traditional gold standard for the diagnosis of candidemia and IC are cultures of blood or other sterile fluids or the histopathological demonstration of invasive tissue disease. Laboratory diagnosis of candidiasis is carried out through blood culture (blood culture), a method that traditionally has low sensitivity for detecting microorganisms present in the circulatory stream.¹¹

Blood cultures are positive in most patients if samples are collected during active candidemia. Use of antibodies, BDG (D-Glucan), commercial multiplex PCR can provide species identification.⁴¹

Therapeutic options

Azole (fluconazole, voriconazole), echinocandins (micafungin) and amphotericin has been used as therapy for the various infections caused by *Candida* spp.^{20; 38}

In infections by *C. glabrata* it is preferable to use an echinocandin.³⁹ The interest in natural products has increased regardless of whether they are associated with other therapies. In addition, other promising strategies such as the use of nanoparticles, antibodies and, more recently, photodynamic inactivation for treating fungal infections have been studied extensively because of their promising therapeutic potential.⁴⁰

REFERENCES

1. Kauffman CA. Treatment of candidemia and invasive candidiasis in adults. UpToDate [Internet]. 2018 [citado em 11 ago.2020]. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/management-of-candidemia-and-invasive-candidiasis-in-adults>.
2. Menezes R de P, Ferreira JC, Sá WM de, et al. Frequency of *Candida* species in a tertiary care hospital in Triângulo Mineiro, Minas Gerais State, Brazil. *Rev Inst Med Trop São Paulo*. 2015;57:185–91.
3. Barchiesi F, Orsetti E, Mazzanti S, et al. Candidemia in the elderly: What does it change? *PLoS ONE*. 2017;12:1–14.
4. Josep M, Torres-Rodríguez YM y OL. *Candida glabrata*: un patógeno emergente. *Biociencias*. 2015;10:89–102.
5. Gupta V, Malhotra A, Chhina D, Singh A. Characterization of *Candida* species in blood stream infections. vol. 22. *Sociedad Iberoamericana de Información Científica*; 2018.
6. Pasqualotto AC, Zimmerman RA, Alves SH, et al. Take control over your fluconazole prescriptions: The growing importance of *Candida glabrata* as an agent of candidemia in Brazil. *Infect Control Hosp Epidemiol*. 2008;29:898–9.
7. Matilde FAV. *Candida glabrata* um patógeno emergente?[dissertação]. Almada: Instituto Superior De Ciências Da Saúde Egas Moniz; 2014.
8. Fidel PL, Vazquez JA, Sobel JD. *Candida glabrata*: Review of epidemiology, pathogenesis, and clinical disease with comparison to *C. albicans*. *Clin Microbiol Rev*. 1999;12:80–96.
9. Giolo MP, Svidzinski TIE. Fisiopatogenia, epidemiologia e diagnóstico laboratorial da candidemia. *J Bras Patol Med Lab*. 2010;46:225–34.

10. Silva S, Negri M, Henriques M, Oliveira R, Williams DW, Azeredo J. *Candida glabrata*, *Candida parapsilosis* and *Candida tropicalis*: Biology, epidemiology, pathogenicity and antifungal resistance. *FEMS Microbiol Rev*. 2012;36:288–305.
11. Antinori S, Milazzo L, Sollima S, Galli M, Corbellino M. Candidemia and invasive candidiasis in adults: A narrative review. *Eur J Intern Med*. 2016;34:21–8.
12. Aguilar G, Delgado C, Corrales I, et al. Epidemiology of invasive candidiasis in a surgical intensive care unit: an observational study. *BMC Res Notes*. 2015;8:4–9.
13. Aldardeer NF, Albar H, Al-Attas M, et al. Antifungal resistance in patients with Candidaemia: A retrospective cohort study. *BMC Infect Dis*. 2020;20:1–7.
14. Doi AM, Pignatari ACC, Edmond MB, et al. Epidemiology and microbiologic characterization of nosocomial candidemia from a Brazilian National Surveillance Program. *PLoS ONE*. 2016;11:e0146909.
15. Savastano C, de Oliveira Silva E, Gonçalves LL, Nery JM, Silva NC, Dias ALT. *Candida glabrata* among candida spp. from environmental health practitioners of a Brazilian hospital. *Brazilian J Microbiol*. 2016;47:367–72.
16. Nucci M, Queiroz-Telles F, Alvarado-Matute T, et al. Epidemiology of candidemia in Latin America: a laboratory-based survey. *PLoS ONE*. 2013;8.
17. Santolaya ME, Thompson L, Benadof D, et al. A prospective, multi-center study of candida bloodstream infections in Chile. *PLoS ONE*. 2019;14:1–12.
18. Colombo AL, Garnica M, Aranha Camargo LF, et al. *Candida glabrata*: an emerging pathogen in Brazilian tertiary care hospitals. *Med Mycol*. 2013;51:38–44.
19. Colombo AL, Nucci M, Park BJ, et al. Epidemiology of candidemia in Brazil: A nationwide sentinel surveillance of candidemia in eleven medical centers. *J Clin Microbiol*. 2006;44:2816–23.
20. Colombo AL, Guimarães T, Camargo LFA, et al. Brazilian Guidelines for the management of candidiasis - a joint meeting report of three medical societies: Sociedade Brasileira de Infectologia, Sociedade Paulista de Infectologia and Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. *Brazilian J Infect Dis*. 2013;17:283–312.
21. Lopes RG. Clonagem , expressão heteróloga e obtenção de mutantes da trealase ácida de *Candida glabrata* [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2010.
22. Medeiros MAP de, Melo APV de, Bento A de O, et al. Epidemiology and prognostic factors of nosocomial candidemia in Northeast Brazil: a six-year retrospective study. *Plos One*. 2019;14:1–15.
23. Costa KRA da, Angelma Genaro. *Candida albicans*: uma revisão de literatura. 5º Seminário Pesquisar. Goiânia: Faculdade Alfredo Nasser-Instituto de Ciências Da Saúde; 2016.

24. Oliveira JC. Tópicos em Micologia Médica. 4ª edição. Rio de Janeiro: Controllab; 2014.
25. Barbedo LS, Sgarbi DBG. Candidíase. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*. 2010;22:22–38.
26. Aquino VR, Lunardi LW, Goldani LZ, Barth AL. Prevalence, susceptibility profile for fluconazole and risk factors for candidemia in a tertiary care hospital in southern Brazil. *Brazilian J Infect Dis*. 2005;9:411–8.
27. Wu P, Liu W, Hsieh M, et al. Epidemiology and antifungal susceptibility of candidemia isolates of non- albicans *Candida* species from cancer patients. 2017;6:e87-7.
28. García-Figueroa RB, Araiza-Santibáñez J, Basurto-Kuba E, Bonifaz-Trujillo A. *Candida glabrata*: un oportunista emergente en vulvovaginitis. *Cir & Cir*. 2009;:455–60.
29. Rodrigues CF, Silva S, Henriques M. *Candida glabrata*: A review of its features and resistance. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis*. 2014;33:673–88.
30. Rodrigues CF, Rodrigues ME, Silva S, Henriques M. *Candida glabrata* biofilms: How far have we come? *J Fungi*. 2017;3,1-11.
31. Tapia PC. *Candida glabrata*. *Revi Chil Infectol*. 2008;25:293.
32. Ho HL, Haynes K. *Candida glabrata*: new tools and technologies-expanding the toolkit. *FEMS Yeast Res*. 2015;15:1–14.
33. Vieira FMR de M. *Candida* não albicans como patogénicos emergentes. [dissertação] Almada: Instituto Superior De Ciências Da Saúde Egas Moniz; 2016.
34. Rodrigues CF, Silva S, Azeredo J, Henriques M. *Candida glabrata*'s recurrent infections: biofilm formation during Amphotericin B treatment. *Lett Appl Microbiol*. 2016;63:77–81.
35. Carvalho MHGF de. Características fenotípicas associadas à virulência e ao perfil de suscetibilidade aos antifúngicos em isolados clínicos do complexo *Candida glabrata* [tese]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2017.
36. Kumar K, Askari F, Sahu MS, Kaur R. *Candida glabrata*: A lot more than meets the eye. *Microorganisms*. 2019;7:1–22.
37. Peixoto JV, Rocha MG, Nascimento RTL, Moreira VV, Kashiwabara TGB. Candidíase: uma revisão de literatura. *Bras J Surg Clin Res*. 2014;8:75-82.
38. Pappas PG, Kauffman CA, Andes DR, et al. Clinical Practice Guideline for the management of candidiasis: 2016 update by the Infectious Diseases Society of America. *Clin Infect Dis*. 2016;62:e1–50.
39. Latado A et al. Tratamento de infecções fúngicas. Núcleo de Epidemiologia Clínica e Medicina Baseada Em Evidências. 2012.

40. Sardi JCO, Scorzoni L, Bernardi T, Fusco-Almeida AM, Mendes Giannini MJS. *Candida* species: current epidemiology, pathogenicity, biofilm formation, natural antifungal products and new therapeutic options. *J Med Microbiol.* 2013;62:10–24.
41. Clancy CJ, Nguyena MH. Diagnosing Invasive Candidiasis. *J Clin Microbiol.* 2018;56:1909-17

3 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

C. glabrata é considerada um patógeno importante em infecções de corrente sanguínea, especialmente pela sua elevada resistência aos azólicos.

O uso profilático de antifúngicos e como tratamento de infecções de corrente sanguínea proporcionou um aumento na incidência desta espécie por pressão seletiva.

Novos dados sobre o tratamento e os mecanismos de *C. glabrata* exercer sua patogenicidade devem ser considerados tanto para o desenvolvimento de diretrizes internacionais quanto para o desenvolvimento de normas internas ou adaptação de diretrizes.

Esta revisão evidencia a importância da identificação da espécie envolvida na infecção e a necessidade dos laboratórios desenvolver técnicas que forneçam resultados satisfatórios ao clínico e auxiliem o tratamento e conduta terapêutica frente a estas infecções.

Cabe salientar a importância do acompanhamento da epidemiologia local incluindo o perfil de suscetibilidade aos antifúngicos para monitoramento do perfil de infecções na instituição e condutas juntamente com o Controle de Infecção.

REFERÊNCIAS

- [1] Knoke M, Bernhardt H. The first description of an oesophageal candidosis by Bernhard von Langenbeck in 1839. *Mycoses*. 2006 Jul;49(4):283-7.
- [2] Peixoto JV, Rocha MG, Nascimento RTL, Moreira VV, Kashiwabara TGB. Candidíase: uma revisão de literatura. *Braz J Surg Clin Res*. 2014 Jun-Ago;8(2):75-82.
- [3] Fidel PL, Vazquez JA, Sobel JD. *Candida glabrata*: Review of epidemiology, pathogenesis, and clinical disease with comparison to *C. albicans*. *Clin Microbiol Ver*. 1999 Jan;12(1):80–96.
- [4] ANVISA. Detecção e Identificação dos Fungos de Importância Médica- Módulo VII. Brasília: 2017.
- [5] Oliveira JC de. Tópicos em Micologia Médica. 4a edição. Rio de Janeiro: Controllab; 2014.
- [6] Ho HL, Haynes K. *Candida glabrata*: new tools and technologies-expanding the toolkit. *FEMS Yeast Res*. 2015;15(6):1–14.
- [7] Giolo MP, Svidzinski TIE. Fisiopatogenia, epidemiologia e diagnóstico laboratorial da candidemia. *J Bras Patol Med Lab*. 2010 jun;46:225–34.
- [8] Menezes R de P, Ferreira JC, Sá WM de, Moreira T de A, Malvino LDS, Araujo LB de, et al. Frequency of *Candida* species in a tertiary care hospital in Triângulo Mineiro, Minas Gerais State, Brazil. *Revista Do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo* 2015 may-jun;57(3):185–91.
- [9] Sardi JCO, Scorzoni L, Bernardi T, Fusco-Almeida AM, Mendes Giannini MJS. *Candida* species: current epidemiology, pathogenicity, biofilm formation, natural antifungal products and new therapeutic options. *J Med Microbiol* 2013;62:10–24.
- [10] Silva S, Negri M, Henriques M, Oliveira R, Williams DW, Azeredo J. *Candida glabrata*, *Candida parapsilosis* and *Candida tropicalis*: Biology, epidemiology, pathogenicity and antifungal resistance. *FEMS Microbiol Rev* 2012;36:288–305.
- [11] Kauffman CA. Treatment of candidemia and invasive candidiasis in adults. UpToDate [Internet]. 2018 [citado em 11 ago.2020]. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/management-of-candidemia-and-invasive-candidiasis-in-adults>.
- [12] Barchiesi F, Orsetti E, Mazzanti S, Trave F, Salvi A, Nitti C, et al. Candidemia in the elderly: What does it change? *PLoS ONE*. 2017 may;11:1–14.
- [13] Matilde FAV. *Candida glabrata* um patógeno emergente? [dissertação]. Almada: Instituto Superior De Ciências Da Saúde Egas Moniz; 2014. 80 p.

- [14] Barbedo LS, Sgarbi DBG. Candidíase. J Bras Doenças Sex Transm. 2010;22(1):22–38.
- [15] Josep M. Torres-Rodríguez YM y OL. Candida glabrata: un patógeno emergente. Biociencias. 2015;10:89–102.
- [16] Tapia P. C. Candida glabrata. Rev Chil Infect 2008;25(4):293.

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA THE BRAZILIAN JOURNAL OF INFECTIOUS DISEASES



THE BRAZILIAN JOURNAL OF INFECTIOUS DISEASES

Official publication of the [Brazilian Society of Infectious Diseases](#)

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

•	Description	p.1
•	Audience	p.1
•	Impact Factor	p.1
•	Abstracting and Indexing	p.1
•	Editorial Board	p.1
•	Guide for Authors	p.5



DESCRIPTION

The Brazilian Journal of Infectious Diseases is the official publication of the Brazilian Society of Infectious Diseases (SBI). It aims to publish relevant articles in the broadest sense on all aspects of microbiology, infectious diseases and immune response to infectious agents.

The *BJID* is a bimonthly publication and one of the most influential journals in its field in Brazil and Latin America with a high impact factor, since its inception it has garnered a growing share of the publishing market.

AUDIENCE

Infectious Disease specialists

IMPACT FACTOR

2019: 1.971 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

ABSTRACTING AND INDEXING

Science Citation Index Expanded
Scopus
Directory of Open Access Journals (DOAJ)
PubMed/Medline
PubMed/Medline
SciELO - Scientific Electronic Library Online

EDITORIAL BOARD

Editor-in-Chief

Luciano Goldani, Department of Infectious Diseases, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil

Area of expertise: AIDS and Opportunistic Infections; Antifungals; Infections by *Paracoccidioides brasiliensis*, *Histoplasma*, *Cryptococcus*, *Rhodotorula*, and Other Emerging Fungi

Associate Editors

Alberto Chebabo, Medical Division, Hospital Clementino Fraga Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Area of expertise: Hospital Infections; Microbiology; Bacterial and Viral Infections

Ana Gales, Department of Infectious Diseases, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Area of expertise: Antimicrobial Resistance

Angelica E. Miranda, Department of Social Medicine, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brazil

Area of expertise: Infectious Diseases in Gynecology and Obstetrics; HIV and STI

Helio Sader, Department of Infectious Diseases, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Area of expertise: Clinical Microbiology Laboratory; Antimicrobial Resistance; Hospital Epidemiology; New Drug Development

Maria Cássia Mendes-Corrêa, Department of Infectious and Parasitic Diseases, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Area of expertise: Viral Hepatitis; Hospital Infections

Editorial Board

Adauto Castelo, Núcleo de Patologias Infecciosas da Gestação (NUPAIG), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Area of expertise: HIV/AIDS; Viral Hepatitis; HPV; Tuberculosis

Alberto Duarte, Department of Pathology, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Area of expertise: Experimental Immunomodulation; Immunopathology

Alessandro Pasqualotto, Department of Clinical Medicine, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brazil

Area of expertise: Fungal Infections

Alexandre Zavascki, Infectious Diseases Service, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil

Area of expertise: Antimicrobial Resistance, Hospital Infections

Aluisio Augusto Cotrim Segurado, Department of Infectious Diseases, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Area of expertise: Retrovirology; Tropical Medicine; Global Health

Andre Lyra, Department of Infectious Diseases, Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brazil

Area of expertise: Hepatitis; Stem-cells; Advanced chronic Liver Disease

Antonio Barone, Department of Infectious Diseases, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Area of expertise: Tropical Medicine

Arnaldo Colombo, Department of Infectious Diseases, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Area of expertise: Clinical Mycology

Beatriz Grinsztejn, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Area of expertise: HIV/AIDS; STIs; Tuberculosis

Boris Renjifo, Division of Medical Sciences, T.H. Chan School of Public Health, Harvard University, Atlanta, GA, United States

Area of expertise: HIV/AIDS

Carlos Graeff-Teixeira, Department of Parasitology, Faculdade de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil

Area of expertise: Human Helminthology

Cristiana Carvalho, Department of Pediatrics, Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brazil

Area of expertise: Pediatric Infectious Diseases; Mother and Child Health

Edgard Carvalho, Department of Parasitology, Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brazil

Area of expertise: Immunology and Immunotherapy of Leishmaniasis; Allergy and Infections by Helminths; Immunopathogenesis of HIV Infection

Edson Duarte Moreira Junior, Department of Healthcare Biotechnology and Investigative Medicine, Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, BA, Brazil

Area of expertise: HPV; Rotavirus; Antimicrobial Resistance; Leishmaniasis

- Eduardo Gotuzzo**, Department of Medicine, Institute of Tropical Medicine and Infectious Diseases, Universidad Peruana Cayetano Heredia, Lima, Peru
 Area of expertise: Emerging diseases; TB; HTLV-1; Free-living Amoebas; Brucellosis; Typhoid Fever; Cholera; Leptospirosis; Parasites
- Eduardo Netto**, Laboratório de Pesquisa em Infectologia, Hospital Univ. Prof. Edgard Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brazil
 Area of expertise: Infectious Diseases; Epidemiology
- Eduardo Sprinz**, Infectious Diseases Service, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil
 Area of expertise: HIV/AIDS
- Erico Arruda**, Department of Infectious Diseases, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brazil
 Area of expertise: HIV/AIDS
- Esper Kallas**, Department of Infectious Diseases, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil
 Area of expertise: HIV/AIDS; Immunology of Infectious Diseases; Vaccines
- Evaldo Araujo**, Department of Infectious and Parasitic Diseases, Hospital das Clínicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil
 Area of expertise: Viral Hepatitis; Hospital Infections; Public Health
- Felipe Tuon**, Department of Infectious Diseases, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brazil
 Area of expertise: Hospital Infections; Microbiology
- Guido Levi**, Department of Health, Comissão Permanente Assessora em Imunizações da Secretaria de Estado da Saúde de S. Paulo, Instituto de Infectologia Emilio Ribas, São Paulo, SP, Brazil
 Area of expertise: Infectious Diseases; Vaccines
- Jan Felix Drexler**, Institute of Virology, University of Bonn Medical Centre, German Center for Infectious Diseases Research, Bonn, Germany
 Area of expertise: Emerging Infections
- Jeffrey Jon Shaw**, Department of Infectious Diseases, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil
 Area of expertise: Medical Entomology; Tropical Diseases
- Jorge Pinto**, Department of Pediatrics, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brazil
 Area of expertise: Mother-to-child Transmission of HIV; Primary Immunodeficiencies
- Julio Croda**, Department of Infectious Diseases, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brazil
 Area of expertise: TB in Populations Deprived of Liberty; Arbovirology; COVID-19
- Kleber Luz**, Department of Infectious Diseases, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brazil
 Area of expertise: Tropical Diseases – Visceral Leishmaniasis, Dengue and Viral Hepatitis
- Kleber Almeida**, Infectious Diseases Division, JFK Medical Center, Palm Beach County, FL, United States
 Area of expertise: General infectious Diseases; Transplant-related Infections; Cardiac Device-related Infections; Diagnostic Tests Evaluation
- Marcelo Ferreira**, Department of Infectious Diseases, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brazil
 Area of expertise: HIV/AIDS
- Maria Lima**, Department of Infectious Diseases, Faculdade de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brazil
 Area of expertise: Vertical Transmission of Infectious Diseases; Hospital Infections; Antiviral Therapy (HIV, HBV, and HCV)
- Maria Yasuda**, Department of Infectious Diseases, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil
 Area of expertise: Paracoccidioidomycosis; Fungal Infections in Immunosuppressed Patients
- Mauro Schechter**, Department of Infectious Diseases, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brazil
 Area of expertise: HIV/AIDS; TB; Hepatitis
- Mitermayer Galvão**, Molecular Biology Laboratory, Instituto Gonçalo Muniz, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, BA, Brazil
 Area of expertise: Pathology; Infectious and Parasitic Diseases; Tropical Medicine
- Reinaldo Salomão**, Department of Infectious Diseases, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil
 Area of expertise: Pathogenesis of Infectious Diseases – Sepsis
- Renato Grinbaum**, Department of Infectious Diseases, Faculdade de Medicina, Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Area of expertise: Hospital Infections; Antimicrobial Agents

Ricardo Diaz, Infectious Diseases Division, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brazil

Area of expertise: HIV/AIDS

Richard Guerrant, Division of Infectious Diseases & International Health, School of Medicine, University of Virginia, Charlottesville, VA, United States

Area of expertise: Recognition, Diagnosis, Pathogenesis, Impact, Treatment and Prevention of Enteric Infections; Global Health; Tropical Infectious Diseases

Robert Schooley, Division of Infectious Diseases & Global Public Health, School of Medicine, University of California, Oakland, CA, United States

Area of expertise: HIV/AIDS; Hepatitis

Roberto Focaccia, Department of Infectious Diseases, Postgraduate Coordination, Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, Brazil

Area of expertise: Viral Hepatitis, COVID-19

Sergio Cimerman, Department of Infectious Diseases, Hospital Emilio Ribas, Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brazil

Area of expertise: HIV/AIDS; Intestinal Parasitosis

Sylvia L Hinrichsen, Department of Infectious Diseases, Faculdade de Medicina,, Recife, PE, Brazil

Area of expertise: Travel-associated Infections and Prevention

Zilton Andrade, Department of Infectious Diseases, Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, BA, Brazil

Area of expertise: Hepatic Fibrosis; Cirrhosis; Chagas Disease

GUIDE FOR AUTHORS

Introduction

The Brazilian Journal of Infectious Diseases is the official publication of the Brazilian Society of Infectious Diseases (SBI). It aims to publish relevant articles in the broadest sense on all aspects of microbiology, infectious diseases and immune response to infectious agents. The BJID is a bimonthly publication and one of the most influential journals in its field in Brazil and Latin America with a high impact factor, since its inception it has garnered a growing share of the publishing market.

The article publishing charge (APC) that authors, their institutions or funding bodies pay, covers all expenses needed to support the publication process.

For articles submitted from 16th July 2018, the APC to publish a paper in the Brazilian Journal of Infectious Diseases is USD 1,500 for original and review articles, and USD 600 for case reports, short communications and letters.

Once the manuscript has been approved, the corresponding author will receive the instructions for the payment of the publication fee.

Types of article

Manuscripts may be submitted within designated categories of communication, including:

- Original basic or clinical investigation (original papers);
- Brief reports of new methods or observations (brief communications);
- State-of-the-art presentations or reviews (review or mini review papers);
- Case presentation and discussion (case reports);
- Clinical infectious diseases images;
- Letters to the editor concerning previous publications;
- Editor's corner, containing ideas, hypotheses and comments (Editorial).

Original articles

It is the most important section of the Journal. Original articles present new data about researches, issues and matters in the field of infectious diseases. These articles should conform strictly to the rules of publication, containing the following sections: abstract, objective or hypothesis, experimental design and methods used (statistical data), essential features of any interventions, main outcome measures, main results of the study, discussion and conclusion. An Original Paper should contain:

- An abstract of no more than 300 words;
- No more than 7 keywords;
- The text should be divided into separate sections (Introduction, Material and Methods, Results, Discussion, References);
- No more than 50 references;
- Number of authors should not exceed 10;
- Authors should state in the cover letter that the manuscript is intended to be an original paper.

Brief communications

A brief communication is focused in a single subject, which should be concise and a new point of view presentation of the subject. The scope of this section is intended to be wide and methods, results and discussion should be in the same text. A brief communication should contain:

- An abstract of no more than 200 words;
- No more than 4 keywords;
- Text should not exceed 12 double-spaced typed pages of 23 lines each;
- A maximum of 2 figures or tables (or one of each);
- No more than 20 references;
- The text should not be divided into separate sections;
- Authors should state in the cover letter that the manuscript is intended to be a brief communication;
- Number of authors should not exceed 5.

Review article

This section is for an updated presentation on a specific topic. This section should contain critical analysis and a new point of view of a relevant area and not a chronological description of the literature. This section aims to raise discussion among readers about controversial issues and the development

of concepts in Infectious Diseases. A review article has to bring the new point of view of the focus of the subject. A minireview is focused on a restricted part of a subject. A minireview and review article should contain:

- An abstract of no more than 300 words;
- No more than 7 keywords;
- No more than 80 references;
- The text may be divided into sections with appropriate titles and subtitles;
- Number of authors should not exceed 5;
- Authors should state in the cover letter that the manuscript is intended to be a review or mini review article.

Case reports

Reports of clinical cases must contain a brief introduction about the nature of the case diagnosis, whose focus is the importance of the subject. The case has to be described with data and reports of examinations, treatment and prognosis of the case, discussion about the importance of the findings and presentation of the case in relation to literature. A case report should have a special interest to the clinical research community or it has to be a rare case; or to present a new diagnostic method; or new or modified treatment. A case report article should contain:

- An abstract of no more than 150 words;
- No more than 4 keywords;
- No more than 20 references;
- The text may be divided into sections: brief introduction with a review of literature, case reports, and conclusion;
- Number of authors should not exceed 5;
- Authors should state in the cover letter that the manuscript is intended to be a case report article.

Clinical infectious diseases images

For submission to Clinical Infectious Diseases Images, which is not intended as a vehicle for case reports, all text should contain:

- A minimum of references (no more than 4);
- No abstract;
- The text should be uniform and contain no more than 300 words;
- Number of authors should not exceed 5.

Letters to the editor

Letters may be written in response to previous content published in The Brazilian Journal of Infectious Diseases (BJID) or on any topic of general interest or concern. In the first case, the letter must emphasize the main message of the author of the article, focusing the contribution of that scientific article in the medical practice, drawing attention to the reference and impact it had on the community. The Letter to the Editor should contain:

- Title and the text with no more than 23 line pages;
- No more than 5 references;
- Number of authors should not exceed 5.

Contact details for submission

To submit an article to the journal: <https://www.editorialmanager.com/bjid/default.aspx> If you have problems with sending or reviewing manuscripts, please contact us by email (spanish-support@elsevier.com) or by phone (+34 932 406 176) Monday through Friday, from 9:30 to 18:00 (GMT +1).

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

- Include keywords
 - All figures (include relevant captions)
 - All tables (including titles, description, footnotes)
 - Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
 - Indicate clearly if color should be used for any figures in print
- Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)*
Supplemental files (where applicable)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our [Support Center](#).

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on [Ethics in publishing](#) and [Ethical guidelines for journal publication](#).

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with [The Code of Ethics of the World Medical Association \(Declaration of Helsinki\)](#) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the [Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals](#) and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms [sex and gender](#) should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the [ARRIVE guidelines](#) and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, [EU Directive 2010/63/EU for animal experiments](#), or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. [More information](#).

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see '[Multiple, redundant or concurrent publication](#)' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in

English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service [Crossref Similarity Check](#).

Preprints

Please note that [preprints](#) can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's [sharing policy](#). Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see '[Multiple, redundant or concurrent publication](#)' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the Journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Clinical trials registry

Clinical trials must be registered according to WHO recommendation at <http://www.who.int/ictrp/en>. The definition of clinical trial include preliminary trials (phase I): any study with prospective recruiting of subjects to undergo any health-related intervention (drugs, surgical procedures, equipment, behavioral therapies, food regimen, changes in health care) to evaluate the effects on clinical outcomes (any biomedical or health-related parameter, including pharmacokinetics measurements and adverse reactions).

The Journal has the right not to publish trials not complying with these and other legal and ethical standards determined by international guidelines.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' to assign to the society the copyright in the manuscript and any tables, illustrations or other material submitted for publication as part of the manuscript (the "Article") in all forms and media (whether now known or later developed), throughout the world, in all languages, for the full term of copyright, effective when the Article is accepted for publication.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information on author rights please see <https://www.elsevier.com/copyright>.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can [share your research](#) published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Role of the Funding Source

Authors: please indicate any financial support in the cover letter.

Open access

Please visit our [Open Access page](#) for more information.

Language

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these).

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author but copies should not be provided to the journal. Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the [Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals](#). Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via <https://www.editorialmanager.com/bjid/default.aspx>.

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our [Support site](#). Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Additional information**Additional information**

All papers must be submitted in English.

PREPARATION**Peer review**

This journal operates a double blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. [More information on types of peer review](#).

Double-blind review

This journal uses double-blind review, which means the identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. [More information](#) is available on our website. To facilitate this, please include the following separately:

Title page (with author details): This should include the title, authors' names, affiliations, acknowledgements and any Declaration of Interest statement, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.

Blinded manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the [Guide to Publishing with Elsevier](#)). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

- This section should be subdivided by short underscore headings referring to methods used;
- This section cannot contain figures or tables;
- The material and methods used must be carefully described to allow the study repetition and to determine if the results were possible and correct;
- Papers with statistical testing should state the name of the test, the name for each analysis, the comparisons of interest, a justification of that test, the alpha level for all tests, whether the tests were over two-tailed, and the actual p-value for each test;
- Data sets should be summarized with descriptive statistics, which should include then for each data set, a clearly labeled measure of centre (such as the mean or median), and a clearly labeled measure of variability (such as the standard deviation or range).

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

The discussion presents the results comparing and evaluating them to literature and the existing knowledge. References to other studies should appear in the Discussion to compare the data obtained in the methods and results of the paper.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- **Title.** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- **Author names and affiliations, including ORCID ID.** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country

name and, if available, the e-mail address of each author. Author affiliations should be presented in decreasing hierarchical order (e.g. Harvard University, Harvard Business School, Boston, USA) and should be written as established in its own language (e.g. Université Paris-Sorbonne; Harvard University, Universidade de São Paulo). The **ORCID ID** must be inserted in all authors' profile. To do that go to Update your details, ORCID field; if any of the authors does not have an ORCID ID, it can be registered at <https://orcid.org/register>.

- **Corresponding author.** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

- **Present/permanent address.** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, references should be avoided. Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Keywords

Immediately after the abstract, provide the keywords, avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes. Please consider the manuscript formats to verify the number of keywords.

Abbreviations

- Do not abbreviate institutions;
- Abbreviations must follow the format of the National Library of Medicine (USA) as in Index Medicus.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.
- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed [guide on electronic artwork](#) is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print or online only. [Further information on the preparation of electronic artwork.](#)

Illustration services

[Elsevier's Author Services](#) offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

- The data presented in this section have to be oriented by universal units;

- Tables should be clear enough so that the readers do not need the text to understand them;
- Tables should be presented on separate pages, portrait orientation, and upright on the page;
- Tables should present a short one-line title in bold;
- Tables have to be numbered consecutively with Arabic numerals in the text;
- Symbols and abbreviations are defined immediately below the table;
- More information about the table should be below the symbols and abbreviations;
- If the table is from another source, the authors must indicate the source and send the permission to the Journal.

References

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. *Journal of Geophysical Research*, <https://doi.org/10.1029/2001JB000884>. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support [Citation Style Language styles](#), such as [Mendeley](#). Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. [More information on how to remove field codes from different reference management software.](#)

If you manage your research with Mendeley Desktop, you can easily install the reference style for this journal by clicking the link below:

<http://open.mendeley.com/use-citation-style/brazilian-journal-of-infectious-diseases>

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice. For more information about the Citation Style Language, visit <http://citationstyles.org>.

Reference style

Please quote all the authors in works with until six authors; after six authors, quote the first three followed by the expression et al. Reference Manager or Endnote programs are strongly recommended for use adopting the "Vancouver" style.

Examples for reference citation are presented below. Authors should consult NLM's Citing Medicine for additional information on the reference formats.

Article

Turner SW, Young S, Goldblatt J, Landau LI, Le Souéf PN. Child hood asthma and increased airway responsiveness a relationship that begins in infancy. *Am J Respir Crit Care Med*. 2009;179:98-104.
Chang ML, Yang CW, Chen JC, et al. Disproportional exaggerated arpartate transaminase is a useful prognostic parameter in late leptospirosis. *World J Gastroenterol*. 2005;11:5553-6.

Book chapter

Taylor DM, Personnet J. Epidemiology and natural history of *Helicobacter pylori* infection. In: Blaser MJ, Smith PD, Ravdin J eds. *Infections of the gastrointestinal tract*. New York: Raven Press, 1994.

Book

Polak JM, Van Noordan S. *An introduction to immunochemistry: current techniques and problems*. Oxford, UK: Oxford University Press, 1987.

Abstract

Blatt SP, Butzin CA, Lucey DR, Melcher GP, Hendrix CR. Anergy status and CD4 CD29 memory T-cells predict progression to AIDS (abstract PoB 3480). In: *Program and abstracts: VIII International Conference on AIDS (Amsterdam)*. Amsterdam: CONGREX Holland, 1992.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the [List of Title Word Abbreviations](#).

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including [ScienceDirect](#). Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our [video instruction pages](#). Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the [research data](#) page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the [database linking page](#).

For [supported data repositories](#) a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the [Mendeley Data for journals page](#).

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the [Data Statement page](#).

AFTER ACCEPTANCE

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to [download the free Adobe Reader](#), version 9 (or higher). Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the [Adobe site](#).

If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and scan the pages and return via e-mail. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your

article published quickly and accurately. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the [Elsevier Support Center](#) to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also [check the status of your submitted article](#) or find out [when your accepted article will be published](#).

© Copyright 2018 Elsevier | <https://www.elsevier.com>